

Escola Família Agrícola: reflexões sobre as contribuições para comunidades rurais

Adriana Rodrigues da Silva¹, Aline Weber Sulzbacher²

¹ Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE/MG. Escola Estadual Américo Antunes de Oliveira. Avenida da Saudade, 101, Saudade. Turmalina - MG. Brasil. ² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFMG. Autor para correspondência/Author for correspondence: adriana_rs@hotmail.com.br

RESUMO. Neste artigo, objetivamos apresentar e analisar projeto de educação do campo da Escola Família Agrícola do município de Veredinha (MG) e, a partir dele, discutir as contribuições para os sujeitos que compõem a comunidade; e contribuir para discussão sobre o papel do ensino de geografia em experiências de educação do campo. Os procedimentos metodológicos envolvem a realização de monografia de curso de especialização, incluindo pesquisa e estudo bibliográfico, análise de documentos e observação sistemática. Indicamos como contribuições a capacidade de mobilização e organização social dos agricultores e a alternância pedagógica, que reverberam nos espaços-tempos educativos e se consolidam com juventudes atuantes na região. A EFAV contribui na produção de territórios de resistência, com significativas mudanças na dinâmica regional. Concluimos apontando que a EFAV foi criada para garantir acesso ao ensino médio e técnico para jovens do campo, mas avançou em uma proposta pedagógica e política que atende aos interesses dos sujeitos do campo. Para isso, envolveu mobilização popular e também articulação de diferentes organizações sociais. A escola, em si, mobilizou processos educativos e políticos que movimentaram e conscientizaram as comunidades e agricultores.

Palavras-chave: Educação do Campo, Pedagogia da Alternância, Juventudes, Ensino de Geografia.

Agricultural Family School: reflections about contributions to rural communities

ABSTRACT. In this article, we aim to analyze the field education project of the *Escola Família Agrícola* in the city of Veredinha (MG) and, from it, discuss the contributions to the subjects that make up the community; and, to contribute to the discussion about the role of geography teaching in rural education projects. The methodological procedures involve the realization of a specialization course monograph, including research and bibliographical study, document analysis and systematic observation. We indicate as contributions the capacity of mobilization and social organization of the farmers and the pedagogical alternation, which reverberate in the educational spaces and are consolidated with young people active in the region. EFAV contributes to the production of territories of resistance, with significant changes in regional dynamics. We conclude by pointing out that the EFAV was created to guarantee access to secondary and technical education for young people in the countryside, but it has advanced in a pedagogical and political proposal that meets the interests of the subjects in the countryside. To this end, it involved popular mobilization and also the articulation of different social organizations. The school itself mobilized educational and political processes that mobilized and raised awareness among communities and farmers.

Keywords: Countryside Education, Pedagogy of Alternation, Youth, Geography Education.

Escola Família Agrícola: reflexiones sobre las contribuciones para comunidades rurales

RESUMEN. En este artículo, se pretende presentar y analizar el proyecto de educación de campo de la Escuela Familiar Agropecuaria del municipio de Veredinha (MG) y, a partir de él, discutir los aportes a las temáticas que conforman la comunidad; y contribuir a la discusión sobre el papel de la enseñanza de la geografía en las experiencias de educación de campo. Los procedimientos metodológicos implican la realización de monografías de cursos de especialización, incluyendo la investigación y el estudio bibliográfico, el análisis de documentos y la observación sistemática. Señalamos como aportes la capacidad de movilización y organización social de los agricultores y la alternancia pedagógica, que reverberan en los espacios educativos y se consolidan con los jóvenes activos en la región. El EFAV contribuye a la producción de territorios de resistencia, con cambios significativos en la dinámica regional. Concluimos señalando que la EFAV fue creada para garantizar el acceso a la educación secundaria y técnica de los jóvenes del campo, pero ha avanzado en una propuesta pedagógica y política que responde a los intereses de los sujetos del campo. Para ello, supuso la movilización popular y también la articulación de diferentes organizaciones sociales. La propia escuela movilizó procesos educativos y políticos que movilizaron y sensibilizaron a las comunidades y a los agricultores.

Palabras clave: Educación del Campo, Pedagogía de la Alternancia, Juventud, Enseñanza de la Geografía.

Introdução

Enquanto uma experiência de educação do campo, a Escola Família Agrícola (EFA), em suas diferentes experiências e unidades, adota a metodologia da pedagogia da alternância que tem por princípio uma organização escolar que alterna entre o tempo escolar e o tempo de comunidade. Esta matriz metodológica fortalece a educação do campo, pois consiste em incorporar conhecimentos teóricos e práticos, gerais e técnicos, relacionados com a realidade do campo. Assim, segue uma dinâmica que o estudante, no tempo comunidade, convive na realidade familiar e comunitária, e compartilha os saberes com a escola durante o tempo escolar, produzindo significados e reflexões que servirão para transformar a sua realidade de origem, com conhecimento adquirido em novas práticas técnicas e políticas. Essa é a proposta de formação integral da EFA para ações de reflexão sobre a sociedade e a vida cotidiana, a partir dos sujeitos do campo.

Por sua vez, o ensino de geografia contribui de forma substantiva na formação de cidadãos, sujeitos do campo, mas, para tal, é preciso estar comprometido com um projeto de educação do campo que compreende os processos, escalas e mediações que envolvem a construção de territórios de resistência ao modelo

hegemônico de desenvolvimento para o campo brasileiro.

Neste artigo, temos por objetivo analisar e discutir sobre as contribuições da Escola Família Agrícola de Veredinha (EFAV) para os sujeitos que compõem a comunidade escolar (monitores, estudantes, familiares, funcionários etc.). De forma complementar, objetiva-se também contribuir para discussão sobre o papel do ensino de geografia em experiências de educação do campo, como é o caso da EFAV. As questões, reflexões e análises aqui apresentadas têm por base pesquisa realizada e reflexões de monografia de conclusão de curso de Especialização em Ensino de Geografia (ENGEO), vinculado à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). A pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, fazendo uso, basicamente, de instrumentos e técnicas de base analítico-descritiva, com caráter documental, estudo de campo com observação sistemática – que incluiu registros em diário de campo (utilizados ao longo do texto para contribuir na discussão) e pesquisa de referencial bibliográfico. Dentre os documentos consultados, estão os registros do “I Seminário dos V anos da Escola Família Agrícola de Veredinha”

realizado pela escola com a comunidade escolar (incluindo egressos e familiares de estudantes).

A fim de atender aos objetivos, o artigo está estruturado em duas sessões principais, além da introdução e conclusão, sendo a primeira sobre a experiência da EFAV, sujeitos e contribuições e a segunda sessão versará sobre os instrumentos da pedagogia da alternância com articulações no ensino de geografia.

A experiência e os sujeitos

A Escola Família Agrícola de Veredinha está localizada na comunidade rural de Gameleira, município de Veredinha, no alto do Vale Jequitinhonha (Minas Gerais). O município apresenta, ao total, 28 comunidades rurais sendo a agricultura a principal atividade econômica, muito embora em declínio após a década de 1970 com a progressiva consolidação da silvicultura de eucalipto.

A EFAV foi resultado da articulação, na escala municipal e regional, de diferentes entidades e movimentos sociais ligados à luta camponesa, em especial, engajados na formação da juventude rural e da necessidade de qualificar processos produtivos, sociais e políticos das comunidades rurais. Nesse sentido, o projeto da escola família agrícola segue os

princípios da educação do campo, dentre elas a:

... implementação de gestão democrática das instituições escolares, por meio do controle social, sobretudo da qualidade da educação oferecida, mediante a efetiva participação das comunidades e dos movimentos sociais e sindicais do campo na definição do modelo de organização pedagógica e de gestão. (SEE/MG, 2015, p. 09).

Inicialmente formada por representantes de instituições parceiras e agricultores familiares envolvidos pelo Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV), em 2003 foi constituída Associação Comunitária de Desenvolvimento Educacional e Agropecuária de o Veredinha (ACODEFAVⁱ), responsável pela manutenção e gestão da EFAV. Depois de 09 anos de articulação e muita luta, a escola inicia suas atividades em 2011 com duas turmas de jovens estudantes, ofertando o Ensino Médio integrado ao Curso de Técnico em Agropecuária, com a metodologia da Pedagógica da Alternância, em regime quinzenal, alternando tempo escola e tempo comunidade.

Nas palavras de Gimonet (2007), a pedagogia da alternância tem uma dimensão multidimensional e complexa, pois envolve relações no processo educativo que cria e recria, com a partilha do saber. Inspira, desta forma, uma

orientação metodológica para as experiências das escolas do campo:

... a escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo. (Arroyo, Caldart & Molina, 2009, p. 14).

Embora sendo um lugar privilegiado, a escola comprometida em abrir horizontes enfrenta desafios. No caso da EFAV, o mais significativo é a manutenção da autonomia política, administrativa e pedagógica, pois depende de políticas estruturantes que garantem as condições de funcionamento, de parcerias e projetos que contribuem na contínua qualificação da experiência, e de repasse orçamentário baseado em Leis Municipais, Estaduais e Federal – nem sempre honrados pela gestão pública. Em contraponto, o fato da gestão escolar na EFAV ter por base princípios associativos, em diálogo e com permanente avaliação por parte das famílias camponesas e da ACODEFAV, contribui para que a superação dos desafios seja construída coletivamente, a partir de iniciativas de instituições e que passam sobretudo pela luta por direitos, por acesso ao recurso destinado à educação pública. A

mobilização social, a atuação de organizações com trabalho sério e respeitado pelos sujeitos do campo e a pedagogia da alternância são elementos fundamentais nessa trajetória e em seus resultados. Por fim, coloca em questão também a situação vivida pelas escolas convencionais, que vivenciam o desafio do afastamento da família no processo educativo escolar.

É presente nas discussões o sentimento de construção histórico da associação e a memória das inúmeras dificuldades encontradas para a criação da EFAV. Ao mesmo tempo, são muitas demandas apresentadas, destacando-se o transporte para atender os estudantes em visitas de estudos e melhoria e ampliação da infraestrutura escolar. De modo geral, a avaliação apontada nos relatos é que o “objetivo foi alcançado, porque está formando os alunos, os nossos filhos na realidade do campo, foi isso que a gente esperava” (R2ⁱⁱ, 2016). Conforme o regimento escolar no artigo 11 da Seção II, em que trata das propostas da Associação, um dos objetivos da instituição é:

Proporcionar ao jovem rural do Município de Veredinha e do Vale do Jequitinhonha uma formação integral através da Pedagogia da Alternância: períodos letivos presenciais na escola e períodos letivos vivenciados no meio socioprofissional, possibilitando o vínculo da escola

com a família, comunidade e trabalho (Regimento da EFAV, 2010, p. 06).

A partir da análise dos registros da observação sistemática fica evidente que a escola foi criada com o intuito de fortalecer a agricultura familiar e, para além de atender esse objetivo, avança contribuindo para a discussão sobre as dificuldades vividas nas propriedades, nas comunidades, como por exemplo, o acesso a terra, à água, a questão da sucessão familiar, a geração de renda, o manejo produtivo (solo, animais, plantas) visando sustentabilidade ambiental, o acesso à mercados justos etc. Segundo assessor do CAV, principal parceiro da escola, que recebe estudantes egressos, os jovens formados “têm demonstrado uma capacidade de amadurecimento e aprendizagem” e, ainda destaca:

Os jovens já estão retornando para suas propriedades com mais capacidade, estão continuando os estudos, e sendo inserido no mercado de trabalho, inclusive em organizações que lidam no próprio meio rural com a agricultura familiar. Então, mais que isso o envolvimento e engajamento das famílias, parceiros, enfim (R1, 2016).

A Escola Família Agrícola de Veredinha cumpre seu papel de formação, inclusive para compreender processos histórico-geográficos que produziram desigualdades no acesso a terra e a educação. Há casos de estudantes cujas

propriedades familiares têm acesso a uma pequena área de terra (abaixo do módulo fiscal indicado) ou estão degradadas ou, ainda, tem diminuído a disponibilidade e acesso à água. Neste sentido, a escola também cumpre papel social e político de compreensão de que a realidade é produto social, das disputas no território e da importância de mobilização e articulação entre agricultores e comunidades para demanda de políticas públicas, crédito e outros investimentos que contribuam para a qualidade de vida no campo. As dificuldades vividas pelas famílias dos estudantes indicam desafios também para a realização de atividades pedagógicas como os projetos profissionais que são elaborados no último ano de formação.

Os monitores da escola vivenciam diariamente a realidade da EFAV ao coordenar as atividades teóricas e práticas, relacionando-as com os planos de estudos e as disciplinas para o processo formativo. Os monitores são mediadores, com formação no ensino superior, e atuam no processo formativo, gestão e organização de toda estrutura escolar. De modo geral, a partir da observação sistemática constatamos que tem compromisso e seriedade com a proposta pedagógica e política, e ressaltam o papel da escola no fortalecimento da juventude, com educação de qualidade e conectada com a cultura

camponesa. A dinâmica da vida escolar, que inclui processos de avaliação individual e coletivos, tem indicado a necessidade de aprofundar os conhecimentos relacionados de modo a incentivar a agricultura familiar, valorizando também os diferentes perfis e comunidades que são representados a partir dos jovens que chegam à escola.

Na EFAV, os estudantes têm perfil de adolescentes (ensino médio e técnico) residentes em comunidades rurais – e alguns casos são oriundos do espaço urbano, de municípios do Vale do Jequitinhonha, que possibilita um encontro de jovens que partilham de culturas, valores e identidades. Assim, no registro de falas dos jovens, a EFAV proporciona o acesso ao ensino com “uma proposta diferenciada de uma formação em alternância, que visa uma formação contextualizada de acordo com a realidade e convivência dos jovens”; ou, ainda, comprometida com a formação cidadã: “para além de uma formação social, política, técnica, o jovem forma para o trabalho e para viver, posicionar e entender o contexto da sociedade” (R4, 2016). Segundo Gimonet (1999, p. 125) o estudante que tem oportunidade de formar-se em alternância se “torna autônomo porque o processo convida a dominar a si próprio, a interagir, a assumir as

dependências e a trabalhar as interdependências...”. Esse processo formativo estimula aos jovens estarem continuamente frente aos desafios e perspectivas, a se tornarem lideranças atuantes em seu contexto social.

O monitor com experiência de 14 anos como professor relatou que a EFAV desde 2013 apresentou uma educação diferente, que “adota uma pedagogia da alternância com alguns princípios da agricultura familiar, evitando assim o êxodo rural aqui no Vale do Jequitinhonha” (R6, 2016). Nessas palavras, a Pedagogia da Alternância valoriza o saber popular e práticas alternativas econômicas para o campo, promovendo o intercâmbio para a convivência com o semiárido, educando com consciência ecológica.

Ao avaliar a proposta da educação do campo da EFAV, a mãe de uma estudante aponta: “Meu filho formou numa área que se identifica com o campo que ele trabalha” (R8, 2016), e a partir da formação na escola ter condições para permanecer no campo, com dignidade e qualidade de vida. Assim, progressivamente, se consolida um processo amplo, de base territorial, com jovens do campo formados e atuantes na região – em diferentes setores, seja no campo ou na cidade. A EFAV também

produz uma territorialidade marcada pelo reconhecimento, pelo sentimento de pertencimento dos estudantes e das famílias pela experiência formativa vivida. Essa identidade produz significativas mudanças na dinâmica regional, sobretudo a partir dos territórios da vida.

Assim, é justamente na alternância que se experimenta o enraizamento, seja formativo dos estudantes, seja da relação de retroalimentação entre escola e comunidades rurais. Os instrumentos pedagógicos são fundamentais nesse processo, como nos disse uma mãe: “é tipo uma convivência com a escola e a casa, observo as atividades e acompanho o caderno e assino para afirmar, sempre com parceria na escola” (R9, 2016). A mãe ressaltou a presença marcante nas reuniões escolares. O caderno de acompanhamento, é um instrumento pedagógico da pedagogia da alternância, funciona como registro diário, aonde o estudante anota todas as atividades que realiza na sessão casa e na sessão escola, funciona como meio de comunicação entre a escola e a família.

Por sua vez, para os jovens em formação, como estudantes em trânsito para a vida profissional, vivenciar a escola por meio da alternância “faz-nos ser jovens críticos, entender muitas coisas, pelo fato de não viver no campo, não sabia que tinha tanta diversidade e suas próprias

características, saio da escola e coloco em prática na quinzena casa” (R11, 2016). Outro estudante, egresso em 2013, que trabalha atualmente com extensão técnica nos diz:

Se eu estou no campo até hoje, não exatamente no campo, mas trabalhando para o campo, devo a escola que permitiu ter outro ponto de vista da nossa região, do nosso lugar e a dar valor no meio onde vivemos, trabalho para melhorar onde vivemos. ... nasci no campo, minhas raízes são do campo e acredito muito nesse campo (R15, 2016).

Desta forma, os jovens, como profissionais, aplicam seus conhecimentos na propriedade da família, a partir de valores como os cuidados ecológicos no processo produtivo, incluindo manejo dos solos, a preservação das fontes de água etc.:

A produção agroecológica é um dos princípios da Escola Família Agrícola de Veredinha que é ter uma prática agrícola em equilíbrio com a natureza, preservando o meio ambiente e os seus recursos naturais. Um dos sonhos colocado pelo sócio fundador da ACOFEFAV era ter jovens “educados para realizar projetos para a região e suas propriedades preservando as terras, a água e a natureza por inteiro” (R20, 2016).

Portanto, a EFAV já indica um legado com contribuições regionais seja na formação de juventudes (e com elas, suas famílias e comunidades), seja na produção

de ambientes e processos produtivos inspirados em novos paradigmas, como é o da Agroecologia. A experiência da escola indica contribuições para o fortalecimento dos territórios da vida, para o reconhecimento das territorialidades das comunidades – suas identidades, histórias e cultura, e seus modos de vida. Além disso, a escola é um lugar para esses jovens, famílias e comunidades, pois há sentimento de pertencimento, identidade, reconhecimento e de compromisso com o campo – seja em projetos, seja em assessorias, seja como agricultores etc.

Ensino de geografia: articulando conhecimentos e experiências

A Pedagogia da Alternância possui quatro pilares (Associação Local, Alternância, Formação Integral e Desenvolvimento do Meio), e tem como base o Plano de Formação (PFⁱⁱⁱ), organizado por alguns instrumentos pedagógicos (Plano de Estudos, Colocação em Comum, Caderno de Acompanhamento, Caderno da Realidade, Visita às Famílias, Visita de Estudos, Tutoria...) que são realizados com a participação de estudantes, monitores, parceiros, família e comunidade com o intuito de gerar oportunidades para o jovem permanecer no campo. Com o objetivo de discutir esse processo

formativo, destacamos aqui o plano de estudo e instrumentos complementares.

O Plano de Estudo (PE^{iv}) é organizado por etapas, envolvendo a alternância entre a sessão escolar e a sessão comunidade: “O PE é feito de questões elaboradas em conjunto, a partir de um diálogo entre alunos e monitores, tendo por base a realidade objetiva do jovem. Trata-se de pesquisa participativa, realizada no meio sócio-profissional, sistematizada e ampliada na escola” (EFAV - PPP, 2010).

A proposta do PE se dá pela organização dos eixos do Plano de Formação com o meio e a vida do estudante, e associados para serem desenvolvidos ao longo de três anos, através da pedagogia da alternância com uma aprendizagem contínua numa descontinuidade de atividades e de espaço e tempos entre a escola, a família e a comunidade. Segundo o Plano de Formação da EFAV (2010), os eixos consistem em:

- Primeiro: Convivência familiar e comunitária; experiência do trabalho, com: observação, análise e descrição da realidade (Saber empírico).
- Segundo: Na escola - centro de formação é colocação em comum da reflexão de cada

estudante, a partir da pesquisa do plano de estudo, com: problematização, formalização - conceitualização - análise - aprofundamento e sistematização do conhecimento popular com os conhecimentos escolares (Saber teórico).

- Terceiro: No meio sócio-profissional – familiar, ao retornar para casa, junto à família, o jovem fecha o ciclo do processo metodológico onde: realiza experiências e aplicações dos estudos; confronta os saberes teóricos e práticos, faz novas interrogações e novas pesquisas (Saber prático).

Os planos de estudos são distribuídos através dos eixos temáticos para direcionar as etapas de formação dos estudantes, e são bimestrais para facilitar o planejamento interdisciplinar dos conteúdos das disciplinas da base comum e técnica. As situações problemas vivenciadas pela escola e comunidade escolar são indicadas em assembleia com a participação expressiva de pais, monitores, estudantes e

parceiros. Após definição do problema, ele passa a ser considerado o alvo de pesquisa do PE. Nesse sentido o objeto de estudo a ser investigado tem o problema como principal direção com o intuito de fortalecer a interação entre a comunidade e a escola.

O planejamento do ensino de Geografia está dentro desta organização, interdisciplinar ao PE ampliando o conhecimento científico do tema. Citam-se os conteúdos da Geografia que amplia o conhecimento da temática “água e solo” a geologia (A terra – dinâmica, estrutura, forma e atividades humanas) e geomorfologia (Água: aproveitamento, geopolítica e conservação).

Incluimos as etapas de um exemplo de Plano de Estudo realizado na EFAP com o tema “Água e Solo na nossa região” do primeiro eixo do plano de formação. A atividade foi organizada a partir do objetivo de contribuir para a formação de cidadãos conscientes que possam atuar na realidade socioambiental de forma comprometida com o desenvolvimento sustentável, para tal houve 16 horas/aulas para discutir os temas da natureza, sociedade e questão ambiental. A temática discutida e desenvolvida com os estudantes do 1º ano, foi com a devida orientação da orientadora de Geografia e aplicação do plano de estudo “água e solo”

juntamente com outros professores de Matemática e Agricultura.

O tema do Plano de Estudo na base comum torna-se fonte de ampliação do conhecimento com reflexão, problematização e interferência sobre a realidade, através do ensino da Geografia^v. E na formação técnica, os estudantes têm a oportunidade de conhecer ações voltadas para o uso racional e manejo do solo e dos recursos naturais da água, promover práticas agropecuárias em que esses conhecimentos possam contribuir para a produção e geração de renda com resiliências aos ambientes. É nessa caminhada que se criam aberturas para leitura do mundo, problematização e debate, ou em consonância com Fernandes (2008, p. 141): “Nosso pensamento é defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar que vive, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda a partir de sua realidade”.

Para garantir essa articulação com o vivido, além das atividades do tempo comunidade, é fundamental a realização de visitas de estudo (trabalhos de campo). Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que teoria se torna realidade, se ‘materializa’ diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a

importância de planejá-lo o máximo possível, de modo que ele não se transforme numa ‘excursão recreativa’ sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento (Marcos, 2006).

Para as visitas de estudo, a preparação inicia com debates para mapear quais as ideias ou representações dos estudantes sobre o tema. Para cada situação, elege-se uma mediação, exercitando diferentes habilidades para apresentação (por meio de desenhos, cartazes, recortes etc.) ao grupo, com intuito de apresentar um pouco da realidade da comunidade e como ela é compreendida. A partir dos diferentes contextos apresentados, analisa-se o tema em escala local, regional e nacional.

Como apresentado por Freire (1998, p. 34) ao despertar nos estudantes a curiosidade e criticidade “não há para mim, na diferença e na ‘distância’ entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação”. Assim, a visita de estudo é uma etapa do Plano de Estudo que têm como principal objetivo proporcionar um aprofundamento sobre o tema estudado e

suas relações com a realidade. Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola:

... é um momento de conhecer, perceber contradições, confirmar hipóteses, estabelecer intercâmbios, superar dúvidas. São acompanhadas pelos monitores, que têm a função de preparar esse momento orientando na escolha do local, estabelecendo contatos, discutindo questões de maior ênfase, viabilizando plenárias e estimulando o aluno a se apropriar daquilo que o local/instituição pode fornecer como contribuinte para o seu crescimento pessoal e profissional (EFAV - PPP, 2010).

A visita de estudo com temática do plano de estudo “água e solo” foi realizada na barragem de Irapé construído para funcionamento de usina hidrelétrica no Rio Jequitinhonha. A construção dessa barragem impactou significativamente a região, gerando um imensurável passivo ambiental e social, expropriando e deslocando cerca de 50 comunidades rurais que dependiam da dinâmica hídrica do rio para suas atividades produtivas e modo de vida. Também foi visitada experiência de criação de peixes em tanques redes, no distrito de Madassaia, município de Leme do Prado. Esta realidade, da construção de uma barragem com finalidade hidroelétrica, coloca em questão as contradições de projetos para o campo brasileiro, os interesses e disputas que se operam nas relações do local ao global:

Um ensino de geografia que se pretende integrador deve levar em conta essa complexidade da realidade do campo brasileiro, articulando em sua dinâmica as particularidades e especificidades do lugar, sem desconsiderar as interconexões das escalas, ou seja, compreender o lugar é, antes de tudo, pensá-lo como uma totalidade constituída por espaços e tempos locais e globais (David, 2010, p. 44).

Para o desenvolvimento da temática ambiente para o trabalho de campo é necessário planejar, de modo a identificar o conhecimento prévio do aluno. Segundo Souza et al. (2008), “por meio do trabalho de campo é possível desenvolver as habilidades de observar, descrever, interpretar fenômenos naturais e socioespaciais nos *estudantes*, e inferir na boa formação de profissionais ...”. A atividade foi desenvolvida de forma interdisciplinar, com envolvimento das disciplinas de Zootecnia (prática, manuseio e produção da aquicultura), Matemática (conteúdos de estatística aplicada e financeira para administração da produção e comercialização) e de Geografia.

Por fim, após a visita de estudos é realizada uma colocação em comum, seguida da elaboração de uma síntese geral. Com base no tema “Água e Solo” foram indicadas as políticas públicas de captação e armazenamento da água, com os programas do governo federal P1 + 2 e 1 Milhão de Cisternas, assessorados pelo

CAV nas comunidades rurais de Chapada do Norte, Minas Novas, Turmalina e Veredinha. Além deste, as atividades do CAV ganham destaque, pois incluem iniciativas como os projetos de proteção, recuperação e preservação do meio ambiente. Na colocação em comum, também foram indicadas situações-problema, como a prática da queimada para limpeza da propriedade, o desmatamento, a necessidade de correção dos solos com matéria orgânica – o que desafia a pensar o manejo do agroecossistema (não apenas do solo, ou da planta). Nestes momentos, a discussão também gera partilha de experiências.

A disciplina de geografia cumpre seu papel ao articular o ensino/aprendizado com o PE, levando em consideração as problemáticas apresentadas na síntese geral e as implicações dos estudantes. No tocante ao ensino de Geografia, uma das estudantes relata que:

A Geografia traz o conhecimento sobre o clima, a vegetação, a topografia do terreno e o relevo, tudo isso ajuda no jeito de plantar, como moramos no semiárido. Ela contribui em diversas situações a partir do conhecimento, fora questão ambiental, contribui socialmente para sermos cidadãos críticos (R25, 2016).

Nesse sentido, o ensino se destaca nas palavras do estudante egresso em 2014 que ainda reside no campo.

Posso dizer que a Geografia traz um conhecimento, como por exemplo, o território, que não é simplesmente um espaço geográfico e um pedaço de chão (propriedade rural). Território é identidade, ou seja, é a cultura de um povo, os conhecimentos que são passados de geração em geração, não existem nenhum povo que não conheça o território onde se habita (R20, 2016).

Pode-se observar, a partir da análise documental que a escola, enquanto uma experiência de educação do campo com base na pedagogia da alternância, tem contribuído para a formação das juventudes (do campo e da cidade) com envolvimento das famílias, comunidades, organizações da sociedade civil etc. A análise do contexto histórico e pedagógico demonstra que, embora seja uma das poucas propostas de educação campo, voltadas ao desenvolvimento integral do jovem e o seu meio, consegue promover significativas mudanças na vida das famílias, dos jovens e das comunidades e ou organizações em que estes atuam.

E o ensino da geografia não tem ficado de lado na formação de melhor entendimento do território e da vida no campo. A interdisciplinaridade proposta pelo PE contribui com geografia para ampliar a pesquisa, e efetivar o contato com o objeto de estudo. Como esclarece Freire (1998, p. 32) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino ... Pesquiso

para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. Considerando os recursos e atividades propostas, implica uma postura interdisciplinar e construtivista para o conhecimento.

Percebe-se a contribuição do uso integrado do trabalho de campo e estudos do meio, que são relevantes à compreensão das relações entre ambiente e sociedade, e para o exercício da cidadania.

Considerações

Com base nos objetivos propostos, podemos concluir indicando que a EFAV foi criada para atender a uma demanda específica: ofertar ensino médio e técnico para jovens do campo que, em sua maioria, tinham dificuldades para acesso à escola. No entanto, ao lançar-se neste desafio, os agricultores e organizações, ousaram avançar em uma proposta pedagógica e política que atenda aos interesses dos sujeitos do campo. E, para tal, buscaram nas experiências e acúmulos da educação do campo e da pedagogia da alternância, as referências para a formulação e implementação de uma experiência pedagógica e política com inserção regional. Por estes caminhos, há várias contribuições da EFAV para os sujeitos que compõem a comunidade escolar. Apresentamos neste texto alguns

apontamentos de estudantes, egressos, monitores, famílias e assessores de organizações parceiras.

Portanto, a experiência da EFAV não pode ser restrita à escola ou ao ambiente escolar. É uma experiência que versa sobre desafios e a capacidade de mobilização popular, de articulação política entre diferentes organizações sociais (ONGs, Sindicatos, Associações, Movimentos Sociais etc.) e de superação das diferenças a partir da construção de um projeto de vida, de um sonho: uma escola que acolha e seja solidária com os filhos dos agricultores, com seus saberes e vivências, com suas vestimentas e ferramentas, que entenda sua sede de conhecimento e os motive no caminho do estudo, da pesquisa, da análise e compreensão da realidade enquanto sujeitos que podem transformar sua realidade.

A escola, embebida destes processos e princípios, é um ambiente construído por muitas mãos, que demonstra a força dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, em sua permanente ousadia de sonhar, semear e cuidar do futuro.

Referências

Acodefav. (2004). *Estatuto Social – Associação Comunitária de Desenvolvimento Educacional, Familiar e Agropecuário de Veredinha*. Veredinha, 13 de dezembro.

Arroyo, M. G., Caldart, R. S., & Molina, M. C. (Orgs.). (2009). *Por Uma Educação Do Campo*. Revista Vozes 4. Ed. Petrópolis, RJ.

David, C. (2010). O ensino de geografia nas escolas do campo: subsídios para uma prática integradora. In Matos, K. S. L. (Org.). *Experiências e Diálogos em Educação do Campo* (pp. 39-49). Fortaleza: Edições UFC.

Depoimentos do I Seminário dos V anos da Escola Família Agrícola de Veredinha. (2016). Mimeo: EFAV, Veredinha, MG.

Fernandes, B. M. (2008). Diretrizes de uma caminhada. *Revista Vozes*, Capítulo IV, 135-145.

Freire, P. (1998). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Gimonet, J. C. (1999). Perfil, estatuto e funções dos monitores. In *Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento* (pp. 124-131). Salvador: UNEFAB.

Gimonet, J. C. (2007). *Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS*. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes.

Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (1996, 20 de dezembro). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm em 07/08/2019.

Marcos, V. (2006). Trabalho de Campo em Geografia: Reflexões sobre uma Experiência de Pesquisa Participante. *Boletim Paulista de Geografia*, 84, 105-136.

Nascimento, C. G. (2005). *A educação camponesa como espaço de resistência e*

recriação da cultura: um estudo sobre as concepções e práticas educativas da escola família agrícola de Goiás – EFAGO (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Planejamento Anual de Geografia da EFAV. (2016). *Ensino Médio/Profissional*. Monitora responsável Adriana Rodrigues da Silva. Veredinha – MG. [Mimeo].

Plano de Formação – PF (2010). *Escola Família Agrícola de Veredinha – EFAV*. Veredinha, MG.

Projeto Político Pedagógico - PPP (2010). *Escola Família Agrícola de Veredinha – EFAV*. Veredinha, MG.

Regimento Escolar. (2010). *Escola Família Agrícola de Veredinha - EFAV*. Veredinha, MG.

Resolução SEE nº 2820, de 11 de dezembro de 2015. (2015, 11 de dezembro). Diretrizes da Educação do Campo do Estado de Minas Gerais/Governo do Estado de Minas Gerais - Secretaria de Educação, Comissão Permanente de Educação do Campo. 38p. Recuperado de: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Diretrizes%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo%20do%20Estado%20de%20Minas%20Gerais.pdf> em 07/08/2019.

Souza, C. J. O., Faria, F. S. R., & Neves, M. P. (2007). Trabalho de campo, por que fazê-lo? Reflexões à luz de documentos legais e de práticas acadêmicas com as geociências. Anais VII Simpósio Nacional de Geomorfologia. Belo Horizonte.

União Nacional das Escolas Família Agrícola do Brasil – UNEFAB. (1999). *Pedagogia da Alternância – Alternância e Desenvolvimento*. Primeiro Seminário Internacional. Salvador: Ed. Duplica Gráfica.

_____. (2005). Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. *Revista da Formação por Alternância, 1(2)*.

i Após a criação do estatuto os membros devem ser sócios- fundadores, pais, os jovens em formação, os pais de estudantes egressos, estudantes egressos, e as pessoas interessadas pela formação e desenvolvimento do meio (Regimento da ACODEFAV, 2003).

ii Para as contribuições registradas em diário de campo (conversas informais, registros de falas em eventos etc.) será utilizada sigla R e numeração. Resguarda-se, assim, a identidade dos/as sujeitos envolvidos.

iii É por meio do Plano de Formação que se atinge os objetivos da EFA. O PF visa: Articular os saberes da vida do jovem rural com os saberes escolares do programa oficial; associar os conteúdos profissionalizantes (técnicos) e os conteúdos gerais, humanísticos; facilitar a aprendizagem dos alunos/as; acompanhar de forma personalizada cada jovem tanto na EFA, quanto no meio na construção do ser, do saber, da convivência e da vocação profissional; ajudar na construção do projeto de vida. (Nascimento, 2005, p. 295).

iv O PE - Plano de Estudo é um instrumento da Pedagogia da Alternância que integra a vida, o trabalho, a família com a EFA. Um instrumento de reflexão e problematização da realidade, que norteará as demais aprendizagens e aprofundamentos necessários, para responder às necessidades locais (EFAV - PPP, 2010).

v Planejamento anual de Ensino da Geografia para o desenvolvimento das temáticas do 1º ano do Ensino Médio/Profissionalizante da Escola Família Agrícola de Veredinha, 2016.

Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 10/08/2018

Aprovado em: 08/07/2019

Publicado em: 31/08/2020

Received on August 10th, 2018

Accepted on July 08th, 2019

Published on August, 31st, 2020

Contribuições no artigo: As autoras foram as responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de interesse: As autoras declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Orcid

Adriana Rodrigues da Silva



<http://orcid.org/0000-0003-1725-689X>

Aline Weber Sulzbacher



<http://orcid.org/0000-0003-3353-4589>

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Silva, A. R., & Sulzbacher, A. W. (2020). Escola Família Agrícola: reflexões sobre as contribuições para comunidades rurais. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 5, e5756. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e5756>

ABNT

SILVA, A. R.; SULZBACHER, A. W. Escola Família Agrícola: reflexões sobre as contribuições para comunidades rurais. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 5, e5756, 2020. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e5756>